O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII — FOLHA DO POVO E PARA O POVO — N.º 778

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2$000 réis; 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2$250 réis; 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Domingo 7 de Outubro de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Annuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

AO SR. MINISTRO DO REINO E AO PAIZ

ESCANDALOS E FRAUDES NO MUNICIPIO DE LISBOA

Escreve-nos um anonymo:

«Sendo o sr. João Franco, bem como todos os membros da commissão municipal, ferrenhamente monarchicos, e, como taes, cabendo-lhes o imperioso dever de velar com o maior zelo pelo prestigio das instituições vigentes, como se comprehende que deixem medrar a seu lado — protegendo-o e facilitando-lhe o engrandecimento politico — um representante da hydra republicana?

Porque razão não tolhem o vôo a este passaro bisnau, para que lhes não faça sombra com o alargar de suas azas?

Porque não lhe reduzem as attribuições ao que eram as dos seus antecessores?

Porque se admitte o sr. Gomes da Silva a conferenciar com o sr. ministro do reino e com o sr. Fevereiro sobre os mais transcendentes assumptos do municipio **—sobre questões administrativas e não financeiras?**

Havendo insufficiencia nos srs. vereadores, por serem uns ignorantes, e desleixados outros, porque não é chamado a estas conferencias o escrivão da camara que é, de direito, o chefe do pessoal—o director do serviço central—como o é no ministerio do reino o sr. Fevereiro?

Se por acaso esta desconsideração é consequencia de ser o actual escrivão da camara uma entidade nulla e sem importancia pessoal e que desprestigia, n'este caso, o cargo, para que se conserva esse individuo, que é apenas um primeiro official da secretaria, no exercicio interino de tão alto cargo? Porque não é posto esse logar a concurso, provendo-o nos termos da reforma dos quadros de 1890 em um bacharel formado em direito?

Porque se nega ao engenheiro director das obras, conselheiro Ressano Garcia, o direito de admittir operarios ao serviço e se creou uma classe nova e desnecessaria — cobradores dos lavadouros — de nomeação exclusiva do sr. Gomes da Silva?

Se tudo isto e muito mais é feito pela commissão municipal, com pleno accordo do sr. ministro do reino, é claro que o sr. Gomes da Silva, deputado *republicano*, redactor principal de um jornal tambem *republicano* e orador fluente e inspirado de reuniões politicas *republicanas*, é um homem da **inteira confiança** d'estes senhores sustentaculos da monarchia.

A protecção concedida pelos grupos monarchicos ao sr. Gomes da Silva é evidente e, senão, vejâmos.

O que era este senhor em 1890?

Não queremos referir-nos de fórma alguma á vida privada d'este nem de outro qualquer homem e por isso diremos sómente que era quasi desconhecido—um rabiscador do *Pimpão*, da *Democracia* e de um ou outro insignificante periodico.

Em 1890 um grupo monarchico, presidido pelo sr. Palha e tendo como vereador da fazenda o sr. Fuschini, creou n'uma repartição d'este pelouro um logar de primeiro official—900$000 réis annuaes—e offereceu-o, sem concurso, sem mais nada ao sr. Gomes da Silva, que, como já dissémos, não era coisa alguma n'este mundo, nem sequer empregado do municipio. Um anno depois—em fevereiro de 1891, se bem nos recordâmos—uma commissão administrativa, nomeada pelo governo para gerir a camara—tudo gente reconhecidamente monarchica—nomeou o sr. Gomes da Silva, que era o 1.º official mais moderno, director geral interino do serviço de fazenda, abrindo depois concurso em condições taes que apenas este senhor concorreu, e, por exclusão de partes, foi nomeado definitivamente.

E' inutil dizel-o: o logar de 1.º official, creado para o sr. Gomes da Silva entrar por elle no serviço da camara, foi supprimido logo que o *grande republicano* passou para director geral.

Parece-nos que isto significa um presente de 900$000 réis; era um logar que por inutil se supprimiu, sendo, portanto, inutil o serviço que, durante o anno da existencia d'este logar, n'elle se desempenhou.

A um filho dilecto da monarchia os srs. monarchicos não fariam mais.»

Pois está claro que não!

Mas olhe lá o amigo: se elles o protegem não o fazem de graça!

Se os escandalos que nós temos referido aqui de Gomes da Silva, os referissemos de Manuel de Arriaga, do proprio sr. Theophilo Braga ou do proprio sr. Eduardo de Abreu, já *Novidades*, *Correio da Manhã*, *Diario Illustrado*, *Diario Popular* e outros tinham cahido em cima d'esses republicanos esmagando-os. Toda a gente sabe que as tosas do *Povo de Aveiro* nos chamados republicanos teem sido transcriptas em quasi todos os periodicos do paiz. Duas excepções tem havido, porém, a essa regra: uma foi para o sr. Teixeira de Queiroz; outra é agora para o Gomes da Silva.

Quando o sr. Teixeira de Queiroz representava, na camara dos deputados, a mais vergonhosa abdicação de principios, démos-lhe nós aqui como em centeio verde. Como em milho na eira dâmos nós agora em Gomes da Silva. E, comtudo, nenhum dos que estão sempre á espreita das nossas palavras para *entalar* com ellas o partido republicano, tugiu ou mugiu em qualquer das duas occasiões.

Porque é isto? Sim, diga toda a gente porque é isto!

Note-se: não censurâmos o procedimento dos jornaes monarchicos. Fazem o seu jogo; estão no seu plenissimo direito. Convindo muito á monarchia pôr em evidencia os erros, as apostasias e traições de principios, as immoralidades, os esbanjamentos e a incapacidade dos chamados republicanos, convém-lhes muito mais poupar individualidades como Teixeira de Queiroz e Gomes da Silva.

Quem quizer que tire a moralidade do caso. Ella é bem nitida, bem eloquente, bem facil de tirar!

Quando Manuel de Arriaga, um puro, incapaz do minimo attentado á honra dos principios republicanos, era deputado, nunca os jornaes monarchicos se referiam aos seus discursos e á sua pessoa senão com mofas, com zombarias e com chufas. O mesmo caminho seguia o *Seculo* e pouco menos a *Vanguarda*.

Eduardo de Abreu é sempre tratado como um *cabeça d'alhos*, um desequilibrado, etc. Gomes da Silva, esse é sempre o *illustre* e *digno* Gomes da Silva, até depois dos monumentaes escandalos que o *Povo de Aveiro* vem revelando!

Pois escusavam os monarchicos de estar com tanto medo. Se conhecessem o partido republicano tão bem como nós não teriam medo nenhum. O medo d'elles é que o Gomes da Silva deixe de ser deputado, não seja eleito membro do proximo directorio, emfim, deixe de ter no partido republicano a supremacia que lhe é indispensavel. Ora descancem.

Quanto mais se provar, em Gomes da Silva, a sua falta de principios, de fidelidade á causa republicana, de virtude pessoal e politica, emfim, maior será a confiança que a sua quadrilha n'elle deposite.

Tenham a certesa de que voltará a ser deputado e de que será eleito membro do directorio no proximo congresso. Não se afflijam.

E são tantos os apontamentos que se nos deparam sobre a nossa mesa de trabalho, tantos e tão graves os escandalos a que elles se referem, que, francamente, precisâmos de tomar folego para os colligir.

Voltaremos então á carga, e carga rija, no numero que vem.

ABUSO

Por mais de uma vez temos chamado a attenção da auctoridade para um abuso, que ainda se repetiu na ultima quarta-feira á noite. Referimo-nos á passagem de manadas de touros pelas ruas da cidade, em pleno dia. Na quarta-feira, porém, levou-se mais longe o abuso, pois que os touros acamparam na alameda da Fonte Nova, para retirar de madrugada; mas, depois de estranharmos a alguem o facto, observou-nos que mesmo de dia elles téem acampado na referida alameda.

E ficámos pasmados de que tudo isto haja passado despercebido á attenção da auctoridade competente.

«A União»

Encetou a sua publicação em Lisboa um jornal assim intitulado, orgão da classe dos fabricantes de pão.

Agradecemos a visita do novo collega, a quem desejâmos um largo futuro.

O imperador Guilherme em Pariz!

Refere um jornal de Pariz que o imperador da Allemanha recebeu, ha dias, em Berlim, um francez, que foi á capital allemã para estudar as questões de que se occupam os syndicatos de ferros, aços e outros metaes, muito numerosos e importantes nas duas margens do Rhêno, syndicatos muito protegidos pelo imperador Guilherme.

O imperador da Allemanha disse o seguinte ao referido francez:

—Estes syndicatos interessam-me muito tambem. Estou ao corrente de todos os seus trabalhos. Os seus compatriotas enganam-se ácerca das minhas intenções. Sei que os francezes só vêem em mim uma especie de imperador barbaro, que sonha apenas com a guerra e com a conquista. Se meu avô foi, como devia ter sido, um imperador guerreiro e conquistador, eu não perderei ensejo algum que se me apresente de provar que desejo sinceramente a paz. Quando voltar a Berlim, falaremos mais de espaço, ácerca de tudo isto. Vem aqui muitas vezes?

—Raras vezes, sire. Creio mesmo que não terei, tão cedo, a honra de tornar a vêr vossa magestade.

—Pois bem! Tornar-nos-hemos a vêr em Pariz.

E como o francez, assombrado, olhasse para elle com um ar interrogador, Guilherme II respondeu:

—Em Pariz, sim; em 1900; na grande exposição de 1900.

A surpreza do francez augmentou.

—Já sabia que esta minha declaração causaria espanto. Conheço, porém, admiravelmente o caracter dos francezes, e quando digo que irei á exposição de 1900, a Pariz, é porque sei o que tenho a fazer para lá poder ir.

Póde calcular-se o effeito que estas palavras do imperador da Allemanha produziram em França.

Colonos para a Africa

Sóbe já a 755 o numero dos colonos que pretendem transportar-se para a Africa.

ROUBO IMPORTANTE

Communicam-nos de que um conhecido negociante d'esta cidade foi ha dias victima dos larapios, que lhe furtaram do bolso uma carteira contendo cerca de 100$000 réis.

O roubado, regressando de Estarreja, só deu pela falta do dinheiro ao apear-se na estação d'esta cidade, affirmando-se-nos que elle ainda trazia a carteira minutos antes de chegar á estação.

Julgamento

Deve realisar-se no dia 31 do corrente, no tribunal de Agueda, o julgamento do padre Fontes, accusado do crime de homicidio voluntario.

AZEITE

Em Santarem a producção de azeite é muito boa, estando já fechadas bastantes vendas ao preço de 2$800 e 3$000 réis os 20 litros.

—Em Pinhel os olivaes apresentam um aspecto iindissimo. A quantidade de azeitona é tal, que as oliveiras téem quebrado com o peso, reconhecendo-se a necessidade de especar os ramos mais carregados. O azeite velho está-se vendendo hoje a 3$400 e 3$500 o almude, ao passo que ha pouco mais de um mez o preço era de 4$400 e 4$500 réis.

—Na Guarda o preço do azeite tem baixado bastante. A causa é a nova colheita, que, felizmente, promette ser abundante.

O nosso amigo sr. Manuel Fonseca Correia Saraiva, que ha tempo se achava a veranear na Mourisca, regressou esta semana a Lisboa com sua familia.

Infanticidio

Acha-se detida na esquadra uma rapariga de Arada, sobre quem cahem fundadas suspeitas de haver feito desapparecer um seu filho recemnascido.

Submettida a exame, parece que se apurou que a rapariga havia dado recentemente á luz; mas, apesar d'isso, persiste em negar o crime. E' casada, e tem o marido no Brazil.

A justiça continúa procedendo a averiguações.

Está em Lisboa o chefe do partido republicano centralista hespanhol, D. Nicolas Salmeron.

O ALMIRANTE WANDENKOLK

Lê-se n'uma folha de Pariz:

"Um telegramma particular do Rio de Janeiro annuncía que o almirante Wandenkolk fôra posto em liberdade. O Supremo Tribunal federal mandou-lhe, depois da suspensão do estado de sitio, o "habeas corpus„ que tinha reclamado. O almirante reoccupou a sua cadeira no senado.

O mesmo tribunal restituirá á liberdade todos os prisioneiros politicos civis.„

Fallecimento

Finou-se hontem de madrugada o conhecido artista, d'esta cidade, João Ferreira da Encarnação, mais conhecido pelo nome de João Duque.

Achava-se doente ha muito tempo.

AMERICANICES

Um jornal americano apontou ha dias alguns casos de divorcio, dados na grande republica americana, devéras originaes.

Uma mulher do Kemsas divorciou-se do marido porque, como declarou no acto da accusação, «o cruel consorte lhe beliscava o nariz a ponto de fazel-o tornar vermelho como um pimentão e de transformar-lhe a vida em verdadeiro inferno.»

Um marido de Ohio divorciou-se da mulher porque a sua pouco doce metade o fazia sahir cedo do leito, puxando-lhe pela longa e fluente barba que lhe ornava o queixo.

Em Nova Jersey uma mulher

obteve separação absoluta do marido, accusando-o de dormir com uma navalha debaixo do travesseiro para a atemorisar.

Outra divorciou-se porque o marido só vinha para casa depois das 10 horas da noite, e não a deixava dormir porque queria conversar.

Um juiz de Minnesot concedeu o divorcio porque o marido não cortava as unhas dos pés, que, muito crescidas, a feriam á noite, quando elle se mexia na cama.

Um tribunal de Nova York, concedeu o divorcio a um marido, que accusava a mulher de não querer pregar-lhe os botões das camisas, nem o deixava sahir á noite para vêr os incendios; e o tribunal declarou que essa mulher era cruel e deshumana.

Só na America!...

Mar ruim

O mar apresentou-se hontem de manhã de feia catadura, bramindo atroadoramente e levantando vaga alterosa.

Por isso não houve trabalho nas costas do littoral.

ECHOS

A' matricula geral na Universidade de Coimbra concorreram 566 alumnos, que foram distribuidos pelas seguintes faculdades:

Theologia, 22; direito, 380; medicina, 44; mathematica, 49; philosophia, 60; pharmacia, 5.

Nos salões de Pariz dá-se a seguinte novidade:

As moças não dansam uma walsa até ao fim com um só cavalheiro. Só é permittido fazerem duas voltas com cada um, passando immediatamente para os braços d'outro.

Este systema de walsa chama-se tranquillidade dos paes.

Na proxima semana vão ser enviadas a Lourenço Marques a corveta «Affonso de Albuquerque» e canhoneira «Rio Lima».

Os directores do Banco de Inglaterra resolveram ultimamente adoptar o trabalho feminino em algumas das repartições d'aquelle grande estabelecimento de credito.

Quando vaga algum logar de amanuense ou secretario, a nomeação é feita em mulheres que desempenham as suas funcções perfeitamente.

Isto tem dado logar a animosidades entre os empregados do sexo forte que, pouco galantes, resolveram requerer que o bello sexo não invada as outras repartições do Banco, especialmente as de contabilidade e escripturação.

Ha dias o governo ottomano pagou á Russia 50:000 libras turcas, prestação atrasada da indemnisação de guerra que a Turquia deve ainda á Russia.

Foram decretadas varias providencias que regulam o novo regimen da justiça nas provincias ultramarinas, quanto ao cumprimento da pena temporaria de trabalhos publicos imposta aos indigenas de Timor, S. Thomé, Angola e Moçambique. Estes indigenas serão postos á disposição da respectiva direcção das obras publicas, a fim de serem empregados nas obras a cargo do Estado ou das camaras municipaes; mediante o salario e as demais condições dos outros operarios.

Tambem é estabelecida a pena de trabalho correccional desde 15 dias a um anno para os que incorrerem em vadiagem, embriaguez, desobediencia ás auctoridades, offensas corporaes voluntarias, ultrage á moral publica e transgressão de portarias ou regulamentos.

No ultimo anno, 1893, houve em França 634 gréves, que attingiram 4:386 estabelecimentos, e nas quaes tomaram parte 170:123 operarios. D'estas gréves 25 p. c. alcançaram o que pretendiam, 32 p. c. obtiveram resultados parciaes e 43 p. c. tiveram resultados nullos.

Existe na peninsula de Malaca um logar curioso: é o de major dos matadores de tigres. O governo da India ingleza acaba de confiar este cargo a um francez chamado Nancourt, que durante onze annos matou nada menos de 500 tigres, pantheras e leopardos. Nancour tinha por concorrente o major Probyn, que exerce ha muito tempo na India ingleza a profissão de matador de tigres, mas o major inglez apenas podéra provar que matára cerca de 400 féras.

Quevedo foi um dos mais insignes repentistas do seu tempo e gosou de muita acceitação em a côrte de Filippe IV.

Em certa occasião, em que o rei debicava com o favorito das musas, pediu-lhe que désse largas ao seu estro feliz, improvisando uma coisa qualquer. O poeta não se fez rogar e pediu o *el pie* do costume, isto é, o motte. O monarcha que se achava de bom humor, levantando uma das pernas, offereceu-lhe o pé.

Quevedo, sem dar signal de enfado, ajoelhou, e tomando-lh'o nas mãos, improvisou o seguinte:

En esta umilde postura
se me figura, señor,
que yo soi el herrador,
y voi la cavalgadura.

Com que cara ficaria Filippe IV? E' o que não resa a historia.

Está grassando com intensidade na Russia a terrivel epidemia do cholera. Em um periodo de seis dias, houve 824 obitos.

Victima da dedicação

Na linha do Minho e Douro deu-se ante-hontem, á passagem d'um dos comboyos, um desastre em que foi victima uma rapariga que quiz salvar um irmão da morte, desviando-o de sobre os rails.

Conseguiu salvar a creança, mas foi colhida pelo estribo do comboyo e arremessada a uma grande distancia, morrendo horas depois.

Esta pobre victima da abnegação tinha apenas 20 annos e era enteada do guarda da linha, ao qual fôra fazer as vezes á passagem do comboyo.

Milagre em Lourdes

As folhas catholicas francezas contam o seguinte *milagre*, succedido ultimamente em Lourdes:

"Um joven de 14 annos, natural de Pariz, não podéra andar uma só vez em sua vida, como testemunham os moradores do seu bairro.

Ao passar a procissão, o sacerdote que levava o SS. Sacramento abençoou o enfermo, e no mesmo instante este deixou a sua cama e começou a andar entre os gritos de «Viva Nossa Senhora de Lourdes!» soltados pelos que presencearam tão grande milagre.

O jóven seguiu a procissão, subindo á basilica.„

Santissima terra aquella, em que a simples benção do primeiro sacerdote, faz andar paralyticos ou aleijados!

Um medico em Lourdes deve ser considerado como animal raro e perigoso! Verdade seja que é sobejamente conhecido nos medicos o segundo qualificativo que apontâmos...

Roubo em Arada

No ultimo domingo, de manhã, os gatunos introduziram-se em casa de uns lavradores do logar, quando estes haviam sahido para a missa, e fizeram mão baixa nos objectos de ouro que encontraram, pondo-se depois ao fresco.

Quando regressaram a casa e déram pela falta do ouro, os roubados vieram queixar-se á policia, que trabalha na descoberta dos rapinantes.

CARTA DE VAGOS

5 de outubro.

Os conspicuos leitores hão de ter dito que *Tramelinho* pereceu! Não, commetti apenas uma falta para com a redacção do *Povo de Aveiro*, porque *Tramelinho* foi veranear. Sim, *Tramelinho* foi tomar parte nas reuniões aristocraticas que n'esta epocha se fazem nas praias. O *high-life*, as regatas e os passeios fluviaes impediram-me de escrever para o nosso querido *Povo de Aveiro*, do que pedimos desculpa á illustrada redacção.

—Abraçâmos ha dias n'esta villa o nosso amigo Manuel Simões Barreto, distincto *sportman* da Figueira.

—Com grande pompa festeja-se no proximo domingo em Sôza a imagem do martyr S. Sebastião, tendo na vespera fogo de artificio e balões á veneziana, e no domingo missa a grande instrumental e procissão. Assiste a phylarmonica d'esta villa.

—Com sua esposa, retirou para a praia da Costa Nova do Prado o sr. Eugenio Ferreira da Encarnação, habil pharmaceutico n'esta villa.

—De passagem para Madrid esteve n'esta villa o nosso sympathico amigo João Simões Barreto. Feliz viagem.

—Está entre nós o sr. Carlos Mendes, empregado das obras publicas.

—E' esperado n'esta villa, onde vem passar alguns dias com sua familia, o sr. João Ferreira Pimentel Junior, zeloso chefe da estação telegrapho-postal de Agueda.

Tramelinho.

O agio das libras

Tanto em Lisboa, como no Porto, o agio das libras baixou para 900 réis.

Um garotito, de 9 annos, natural da freguezia de Villa Secca, Barcellos, tornando-se insupportavel aos paes, foi por estes abandonado á vadiagem e mendicidade, alimentando-se ultimamente o infeliz apenas das uvas que roubava em varias propriedades.

N'um dos ultimos dias foi encontrado muito doente e, sendo conduzido n'um carro para casa, falleceu á uma hora da noite.

Ha quem diga que o infeliz morreu com a fartadella de uvas que tomou n'esse dia e ha tambem quem avente que a sua morte foi em resultado de uma tareia que lhe applicaram ao surprehendel-o n'alguma propriedade.

Mala da Europa

Publicou-se o numero 5 da «Mala da Europa», folha de grande formato, magnificamente illustrada e impressa, redigida por alguns dos principaes escriptores portuguezes.

O presente numero contém no logar de honra o retrato do dr. Affonso Penna, presidente do Estado de Minas, e nas 2.ª e 3.ª paginas os retratos do fallecido capitalista bracarense Manuel Joaquim Gomes, dos deputados republicanos dr. Eduardo Abreu e Gomes da Silva, da cantora portugueza Maria Gonzales, do ultimo ministro do Brazil em Portugal, dr. Vianna de Lima e esposa, do novo pretendente á corôa de França e da princeza, sua esposa.

Na parte litteraria contém uma carta de Thomaz Ribeiro ao dr. Bernardo Lucas, e uma bella traducção de uma das melhores poesias de Baudelaire, feita pelo ex-alferes Marinho da Cruz.

A' «Mala da Europa» é uma esplendida revista quinzenal, noticiosa, litteraria, illustrada, com uma correspondencia especial de modas, de Pariz, e custa apenas 1$500 por anno em Portugal.

Assigna-se na rua dos Douradores, 83, 1.º—Lisboa.

Desgraça

Deu-se ante-hontem na Foz do Douro um tristissimo acontecimento. Cerca das 5 horas da tarde, indo tomar banho á praia dos Carreiros o sr. João Candido Furtado Dantas Junior, 1.º tenente de artilheria 2, foi envolvido pelas ondas, morrendo afogado. O cadaver não appareceu.

O finado devia hontem desposar uma senhora do Porto.

Linimento anti-nevralgico

De Alla & Filha

Para fricções contra dôres nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Contra tosses

Xarope e pastilhas peitoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza.

Preço do frasco de xarope.. 400 réis
Preço da caixa de pastilhas. 120 »

Injecção infallivel

Debella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio

AVEIRO

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

ARMAZEM

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

Bom emprego de capital

Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, na qualidade de procurador de seu irmão Domingos João dos Reis annuncia ao publico que ainda tem para vender 42 casas, situadas todas n'esta cidade. Ha casas para vender desde noventa mil réis para cima. Quem pretender adquirir alguma ou algumas póde dirigir-se ao annunciante, na rua da Cadeia n.º 13.

FOLHETIM

—80—

OS REIS

Em 1900

XXVIII

Dois dias depois, lia-se em todos os jornaes de Marbourgo esta noticia:

"Um lucto horrivel, um duplo lucto acaba de ferir a casa real e todo o reino de Alfania.

"Hontem sabbado, pelas seis horas da manhã, um hortelão de Steinbach encontrou n'um fosso, no caminho que margina exteriormente o parque de Orsova, o cadaver de um homem ainda novo, de estatura elevada e vestido de caçador. O hortelão foi immediatamente prevenir o *maire* de Steinbach, que telegraphou para Lœwenbrunn. O commissario de policia, dirigindo-se ao logar do sinistro acompanhado da gendarmeria, reconheceu que a victima era Sua Alteza Real o principe Otto. O principe havia sido ferido com uma bala, que lhe atravessára a axilla esquerda. A morte devia ter sido instantanea.

"Vestigios de passos e erva pisada indicavam a direcção da porta que dá ingresso para o parque. Outras pégadas conduziam, atravez do jardim, até junto das cavallariças. Era evidentemente alli que o assassinato fôra perpetrado.

"Procedeu-se desde logo ao interrogatorio do coiteiro Günther e de sua neta Kate. Declararam não ter visto nada nem ouvido coisa alguma.

"Em seguida penetraram na habitação para interrogar a castellã, uma certa condessa de Leïlof, que habitava em Orsova ha poucos mezes ainda e que vivia muito recondita. A casa estava deserta. Mas, a um canto do salão principal, junto d'um canapé, jazia o cadaver de Sua Alteza Real o principe Hermann, tendo o coração atravessado por uma bala.

"A condessa de Leïlof havia desapparecido.

"Novamente interrogados, o guarda e a neta repetiram que de nada sabiam, que, tendo-se recolhido na vespera á noite no pavilhão onde dormiam e que fica a cem metros do castello e a cincoenta metros das cavallariças, não tinham abandonado o leito nem nenhum barulho os advertira do que se havia passado. Todavia ficaram ambos debaixo de prisão.

"O chefe da policia real acaba de se transportar a Orsova para alli proceder a um minucioso inquerito.

"O mais profundo mysterio envolve este tenebroso drama. Certos indicios permittem todavia acreditar que o culpado ou culpados não se esquivarão por muito tempo ás investigações começadas. Mas comprehende-se que sobre este assumpto guardemos a mais absoluta discreção.

"Não se ousou ainda annunciar a terrivel nova a Sua Magestade el-rei, que uma cruel enfermidade, junta á extrema velhice, retem, como se sabe, no seu palacio de Lœwenbrunn, onde seus mallogrados filhos o haviam ido ultimamente visitar.„

XXIX

Alguns dias depois da sua chegada a Lœwenbrunn, um segundo ataque de paralysia acabára de prostrar o velho rei, e, desde então, com a lingua agrilhoada, os membros presos, o pensamento ausente ou adormecido, era como um homem eliminado já do numero dos vivos. Haviam-lhe contado mui resumidamente e com todas as attenuantes, os acontecimentos de Marbourgo, os trabalhos da Assembléa consultiva, a manifestação do 1.º de outubro e tudo o mais que se seguiu. Porém elle pareceu não comprehender o que lhe diziam. Unicamente, de tempos a tempos, se informava da saude do pequeno Wilhelm...

O seu unico prazer era comer como uma creança glutona e, quando o tempo estava bonito, ir passear na sua cadeira de rodas por debaixo das arvores da grande avenida. Passava alli as horas a scismar na amenidade d'aquelle sitio, nas longas columnatas da fachada do palacio, na magestade dos lagos e das avenidas feitas para os cortejos reaes, na geometria faustosa das rampas ondulantes e dos escadorios que as ligavam entre si e os terraços sobrepostos, no circulo desmesurado de nobres estatuas de marmore douradas pelo sol ou listradas pela poeira e pela chuva, nas aberturas profundas das altas avenidas divergentes como os raios d'uma estrella em cujo centro se erguia a colossal estatua equestre de Hermann II, o antepassado terrivel. Contemplava isto, o velho rei, como se nunca o tivera visto, sem duvida a fim de arrebatar á morte a visão das pompas antigas da sua raça; e, por vezes uma queixa aguda como um grito de creança interrompia-lhe o vaporoso extasis.

Só rarissimas vezes pedia para vêr os principes seus filhos. A princeza Wilhelmina, cuja alma mais se conformava com a sua, era a unica companhia que parecia agradar-lhe.

(Continúa.)

Folhas soltas

GENOVEVA

Em 1833 tinha Genoveva Balthazar dez annos. Seu pae, um rico lavrador da Cumeada dos Cavallos, era o unico liberal do sitio e freguezia: odiava de morte os legitimistas, principalmente os «guerrilhas». A mãe de Genoveva era um pouco «beata», na expressão do esposo. Em um domingo de tarde, esperava Genoveva seus paes da missa, quando avistou duas pessoas que se dirigiam para o seu monte. Eram dois homens, quasi rotos e descalços, e com os cabellos crescidos e desgrenhados.

—Salve-a Deus, menina Genoveva!

—Boas tardes, senhores.

—Seus pães estão em casa?

—Espero-os; foram á missa a Salir.

—Presta-nos um favor?

—Que favor?

—Somos «guerrilhas» e uma força militar persegue nos. Dá-nos agasalho pelo amor de Deus?

—Sim, senhores. Entrem n'esse quarto á direita e escondam-se sob o meu catre. Vou abrir portas e janellas. Escondam-se depressa, pois começam a apparecer lá em baixo alguns soldados.

Os pobres «guerrilhas» esconderam-se immediatamente. Minutos depois chegaram os soldados, embriagados na maior parte. Tinham arrombado na Cortelha a adega de um lavrador legitimista e, depois de bebedos, entornaram o vinho todo, dando vivas á liberdade.

—Como te chamas, pequena? perguntou o chefe da força militar.

—Genoveva, uma sua creada.

—Teu pae tem vinho em casa?

—Meu pae chama-se Balthazar Rodrigues.

—Oh! n'esta podemos acreditar! é filha de bom vidonho, o unico liberal cá dos sitios. Viste ha pouco uns homens?

—Vi-os ha cinco minutos. Saltaram aquelle córte lá em baixo e dirigiram-se de corrida para os lados do Ameixial.

—Para a frente, rapazes, gritou o chefe, inflammado pelos santos principios de liberdade e por algumas canadas de vinho da Cortelha.

Passados momentos chegaram o pae e a mãe de Genoveva. Balthazar vira de longe os soldados á sua porta e apressou-se a indagar o que elles queriam.

—Vão em perseguição de dois legitimistas, ou «guerrilhas», respondeu Genoveva.

—O que te perguntaram os militares?

—Se os tinha visto. Respondi-lhes que sim.

—Fizes-te bem. Aqui não se dá agasalho a ladrões!

Jantaram e ao escurecer foram todos deitar-se. Alta noite, Genoveva abriu mansamente a janella do seu quarto, e por ella sahiram os dois guerrilhas, penhoradissimos com a sua protectora. Os pobres, debaixo do catre, tinham ouvido os soldados e mais tarde o lavrador. Se Genoveva os quizesse perder, bastava-lhe uma palavra!

. . . . . .

São decorridos quinze annos. Genoveva é casada e tem já dois filhos, que são as meninas dos seus olhos. O marido partira para Almodovar com o gado que queria vender na feira; e Genoveva combinára com elle sahir no dia seguinte, muito cedo, com duas cargas de legumes para serem vendidos na mesma feira. Levantou-se de madrugada e partiu com o creado, deixando em casa os dois filhinhos na companhia d'uma creada e ama de leite. Fazia muito escuro, quando sahiram de casa, e mais adeante, a uma legua, notou ella que tinham perdido o caminho.

—Não vamos bem, errámos o caminho, disse Genoveva.

—Nunca fui melhor, respondeu o creado sombriamente.

Esta resposta despertou suspeitas em Genoveva contra o creado. Passados momentos viu-se no centro d'uma roda de bandidos armados.

—Cá está a sujeita, disse o creado para os ladrões.

—A bolsa ou a vida, soltou um de arma aperrada contra a pobre mulher.

—Não tenho dinheiro, respondeu Genoveva.

—Entregue-nos a chave da «burra», que nós o saberemos ir buscar, instou o bandido.

—Já disse, não tenho dinheiro, juro-lh'o pelo meu nome de Genoveva Balthazar.

—Alto ahi! gritou um dos ladrões, erguendo-se do logar onde estava deitado, ao pé d'uma fogueira.

O bandido de arma aperrada contra Genoveva ficou suspenso, descançando o arcabuz.

—O que é a senhora ao Balthazar da Cumeada dos Cavallos? perguntou o bandido que se tinha já levantado.

—Sou Genoveva, sua filha.

Então o bandido poz a arma á cara e n'uma voz de mando, disse:

—O que tiver a ousadia de tocar n'essa mulher, ou no que lhe pertence, terá de haver-se commigo.

Os ladrões déram indicios de se desgostarem com esta ordem abrupta; mas o companheiro, voltando-se para todos, exclamou:

—E' esta a pequena Genoveva, que me livrou de esticar o pernil no anno do barulho, como lhes tenho contado muitas vezes!

Então todos os bandidos se desbarretaram respeitosamente, dizendo:

—Mande, capitão, e nós obedeceremos.

—O José Guita e Joaquim Viola acompanhem já esta senhora a Almodovar; levem as cavalgaduras carregadas, e tragam do marido o competente recibo.

—E o creado? interrogou um.

—Conduzam-n'o para ao pé da azinheira e mettam-lhe uma bala na cabeça.

—Perdão, senhor, perdão! exclamou o creado.

—Não ha perdão: cumpram as ordens.

Genoveva sahiu acompanhada dos dois bandidos. Teria dado duzentos passos, ouviu um tiro.

—Tenho pena d'aquelle desgraçado, disse ella referindo-se ao creado.

—Olhe, senhora, que o seu creado queria não só roubal-a, mas assassinar seus filhos.

—Assassinar uma creança?!...

—Sim, era um malvado.

Horas depois encontrava-se Genoveva com seu marido, na feira, e os bandidos recebiam o documento, que provava ter Genoveva chegado sem perigo de especie alguma e com as cavalgaduras carregadas. Quando no dia seguinte o marido de Genoveva e sua mulher chegaram a casa, encontraram a creada assustada e receiosa.

—O que é isso que tens, mulher?

—Ai, senhor, durante a noite passada estiveram dois homens armados de guarda ao monte. Disseram-me que se encontravam alli por obsequio á senhora Genoveva.

A. O.

Rua da Costeira.

Joaquim Ferreira Martins participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação.

Fazem-se os bellos VARINOS, *garantindo-se o seu bom acabamento, excellente qualidade e baratezza sem igual.*

O BOM VARINO

Previsão do tempo

Com relação á primeira quinzena de outubro eis o que diz Noherlesoom no seu *Boletim Meteorologico:*

Na peninsula haverá em geral escassez de chuvas, ainda que no resto da Europa succeda o contrario, devido á disposição especial em que abordarão ao continente as correntes aereas procedentes do Atlantico. Só uma d'essas correntes invadirá a peninsula de sudoéste a nordéste, de 3 a 4, e occasionará chuvas em Portugal até o centro de Hespanha.

O caracter meteorologico da quinzena será o predominio das correntes aereas de entre norte e léste, que serão produzidas pela insistencia com que manterão na Europa central as invasões oceanicas que por ella passarão, e pelas depressões que se formarão no Mediterraneo.

Este regimen, quasi constante desde 5 até o final da quinzena, occasionará uma baixa insistente e anormal na temperatura, como succede quasi sempre que dominam os ventos do primeiro quadrante. E como estes ventos teem pouca humidade, o resultado é ser a quinzena em geral escassa de chuvas, menos na Catalunha, na zona dos Pyrineus e na de Levante, especialmente nos dias 5, 7 a 8 e 12 a 15.

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 24.

FESTA

Hoje ha festa no logar da Preza, ao S. Geraldo, advogado contra as dôres de callos.

De tarde realisa-se o competente arraial, com zurrapa, bolos e tremoços.

O zelo da guarda fiscal

Conta a *Folha de Beja* que um pobre cego de Baleizão, chamado David Ballala, foi preso pela guarda fiscal por ter em seu poder uma ponta de charuto que lhe tinham dado pelo amor de Deus.

O desgraçado está na cadeia e, segundo consta, se não arranjar dinheiro para a multa, que é de dois mil réis, tem para peras!

Chronica vinicola

As noticias que nos vão chegando dos differentes pontos do paiz accusam, no geral, uma colheita abundante de vinho.

—Em todo o districto da Guarda vão já muito adeantadas as vindimas, sendo a colheita muito superior á do anno passado.

—E' abundante a colheita de vinho no concelho de Santarem. Os preços offerecidos são bastante altos, pois estão offerecendo pelos mostos de 1$500 a 1$800 réis.

—No principio do mez começaram as vindimas no Douro e nos vinhedos mais proximos de Lamego devem começar do dia 10 ou 12 por deante. A producção é superior á do anno passado no geral, e nos concelhos limitrophes é mesmo abundante. Não são, por ora, muito importantes as transacções em vinhos. O vinho branco é mais procurado do que o tinto, regulando o preço de réis 40$500. Na freguezia de Cambres teem-se effectuado compras aos preços de 38$000 e 39$000 réis a pipa de vinho de boa qualidade.

—Na região de Villa Nova de Foscoa principiaram ha dias as vindimas, esperando quasi todos os proprietarios maior colheita que no anno passado. Está quasi tudo vendido, sendo o preço por cada 15 kilog. de 600 réis, no geral, e por pipa de 40$000 a 43$000 réis.

—Em Idanha-a-Nova a producção vinicola é, em qualidade e quantidade, bastante superior á do anno transacto. A maturação das uvas foi excellente, e o vinho deve conter bastante assucar e alcool.

—Em Amarante principiaram as vindimas, que promettem ser mais abundantes do que as da colheita anterior e de excellente qualidade. Prolongar-se-hão até 20 do corrente. Têem-se já feito algumas vendas a 35$000 e 36$000 réis a pipa, o que se não póde julgar como base para preço regular.

—Em Famalicão começaram já as vindimas, estando quasi todo o vinho d'esta colheita vendido ao preço de 40 e tantos mil réis a pipa.

—No Alemtejo e Algarve tambem a colheita de vinho é boa.

Acha-se na Costa Nova do Prado, com sua familia, o nosso amigo sr. Antonio Simões Peixinho.

—Para a mesma praia tambem parte ámanhã, com sua esposa, o nosso amigo sr. Adriano Gonçalves Netto.

Oleo de milho

Refere o *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica* que «uma nova industria destinada, sem duvida alguma, a vir fazer concorrencia na Europa ao azeite de oliveira, acaba de ser creada em S. Luiz (Estados-Unidos). E' o fabrico do oleo do milho. Tinhamos já o oleo de semente do algodão, agora vamos ter mais o do milho em concorrencia com o bello azeite cada vez mais falsificado.

Um hectolitro de grão de milho distillado convenientemente dá, pouco mais ou menos, doze litros de um oleo claro, de sabor agradavel e de uma linda côr ambar.

Os residuos, são um magnifico sustento para o gado.

Calcule-se o que poderá vir a ser a nova industria, tendo em vista a prodigiosa quantidade de milho produzido pelos Estados-Unidos, quantidade tão consideravel que, em certas provincias da grande republica norte-americana, o grão do milho e palha serve de combustivel.»

Lia-se esta semana nos jornaes do Porto:

"Durante o mez findo, foram matriculados na repartição da policia municipal 79 cães de estimação, e apanhados na rede 72 cães vadios.„

Com vista ao sr. presidente da camara municipal de Aveiro.

A RIR

Um professor de portuguez explica o modo de formar as orações elegantemente:

—Olhem, eu pergunto-lhes: O que tenho eu na mão? E os meninos em vez de me responderem simplesmente: Um lapis, dizem-me: "O sr. professor tem um lapis na mão.„ Perceberam? Ora bem! Menino Arthur, o que tenho eu nos pés?

—Botas.

—Não é isso, não é isso o que eu quero. Menino Ernesto, o que tenho eu nos pés?

—Meias.

—Mau, não perceberam nada do que eu disse. Vamos a vêr se este Adriano, que é o mais esperto, atina. O que tenho eu nos pés?

O Adriano, timidamente, mas com a convicção de quem se não engana:

—Callos!

N'um baptisado, o padre pergunta aos padrinhos do neophyto:

—Como querem que se chame?

A madrinha, compondo os vestidos do pequerrucho:

—Eneas.

O padre hesitando:

—E' homem ou mulher?!

No theatro.

A sahir da plateia, n'um intervallo, vae uma senhora com um menino. O porteiro dá a senha á senhora.

—E para o menino? interroga a dama.

—Para o menino não é preciso, eu reconheço-o...

A senhora inclinando-se para a creança:

—Anda, agradece-lhe... faz o que nunca fez seu pae.

Epitaphio:

Jazem n'esta sepultura
os ossos d'uma senhora,
pois em vida, como agora,
não tiveram cobertura.
Foi tanta a sua leveza
qu'inda que elles se desfaçam
nunca o pó será tão leve
como foi sua magreza.

ARUOSET ROTUOD.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem entregar na esquadra de policia d'esta cidade um collar vermelho de coral, perdido na rua Ayres Barbosa, em 4 do corrente.

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

CARTAZ

Arthur Paes **Rua do Espirito Santo 41, 42**

AVEIRO

CEVADA SANTA, MOIDA **excellente mistura para o café**, substituindo com superior vantagem o chamado café flor. A Cevada Santa, moída, recommenda-se tanto para os estabelecimentos de mercearia, como para as casas particulares. A mistura de 50 partes d'esta cevada com 100 partes de café moido produz uma excellente bebida essencialmente tonica e refrigerante, sem alterar as propriedades do café. E depois, cada kilo da **cevada santa, moída**, custa apenas 140 réis.

PAPELARIA Não esquecer que esta casa é a que vende todos os artigos de papellaria a preços, com os quaes nenhum estabelecimento d'esta cidade póde ainda competir.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO — Cada cento 140 réis; 500—600 réis; 1 milheiro—1$000 réis. Enviam-se para todos os pontos do reino, accrescendo os gastos de transporte aos preços indicados.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recemnascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funccionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR **MARIO SUL**

Preço (com instrucções).. 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis: uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empreza da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado soluvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possue, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos teem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelesa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcellas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA — SULFOSTEATITE B. & C.ª — MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, lavores, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2$400; semestre, 1$200.—Lisboa e provincias: anno, 2$520; semestre, 1$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo, n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.